



"Madeira não tem, este ano, receitas próprias para um terço das despesas"- Miguel de Sousa

Funchal, Portugal 27/02/2015 11:51 (LUSA)

Temas: Economia, Negócios e Finanças, Política, Partidos e movimentos

Funchal, Madeira, 26 fev (Lusa) - O deputado do PSD e autor da proposta de lei de fixação de um sistema fiscal próprio para a Madeira, Miguel de Sousa, alertou hoje que, no atual quadro fiscal, a Região não tem receitas para um terço das despesas.

"A Madeira não tem, este ano, receitas próprias para um terço das despesas e, em 2016 faltará metade da receita necessária para um orçamento minimamente responsável", disse Miguel de Sousa na conferência "A política fiscal na Região Autónoma da Madeira", organizada pela OTOC (Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas), Diário de Notícias e TSF Madeira.

Face a esta situação e lembrando que Portugal é constituído por três economias distintas - continental, Madeira e Açores - Miguel de Sousa defendeu que a "única saída" é a criação de um sistema fiscal próprio para a Madeira.

Miguel de Sousa insistiu sublinhando que "as receitas próprias só cobrem metade de um orçamento que suporte uma saúde e um ensino satisfatórios, os salários dos trabalhadores públicos, mínimos estímulos à economia e à exportação, razoável manutenção dos equipamentos de uso coletivo e honrar a dívida pública".

"Em 2016, teremos, no melhor otimismo, mil milhões de euros de receitas para um compromisso de despesa, já assumida e sem escapatória, de dois mil milhões de euros".

O ex-vice-presidente do Governo Regional na década de 90 salientou que a Madeira deixaria "de ter apenas duas mil empresas estrangeiras [no Centro Internacional de Negócios da Madeira] que pagam na sua totalidade menos de 150 milhões de euros de impostos e passarmos a ter, 20, 40 ou 60 mil empresas que vão pagar 1.500 milhões, 3 mil milhões ou mesmo 4.500 milhões de euros respetivamente em função do nosso maior ou menor sucesso".

Para Miguel de Sousa, "a mesma política fiscal não é cura, nem remédio para três economias diferentes" porque "só existe uma solução responsável que não sufoca gerações futuras e permite à Madeira viver com conforto financeiro, ou seja, ter receitas mínimas anuais de 2 mil milhões de euros, sem sobrecarregar os contribuintes madeirenses",

"Estou em crer que, em cinco anos, estaremos em velocidade de cruzeiro e com superavit orçamental. Portugal nunca lá chegará", concluiu.

O diretor regional dos Assuntos Fiscais, João Machado, defendeu igualmente a criação de um sistema fiscal próprio para "criar receita sem onerar empresas e famílias".

"A receita fiscal da Madeira ronda os 800 a 900 milhões de euros e, com o quadro fiscal vigente, a receita fiscal não excederá isso sem onerar empresas e famílias", recordou.

João Ramos, em representação do líder do PSD, José Manuel Rodrigues, presidente do CDS/PP, Victor Freitas, presidente do PS, Edgar Silva, coordenador regional da CDU e o dirigente do PND, Gil Canha, foram também oradores da conferência, organizada pela OTOC, Diário de Notícias e TSF Madeira.

EC // SMA

Lusa/Fim